

A Melhoria da Prontidão para a Leitura e Escrita

*Nilcéa Lemos Pelandré **

*Terezinha Bianchini Derner ***

O projeto intitulado "Enriquecimento do Currículo da Pré-Escola para Melhorar a Prontidão para a Leitura e Escrita" foi elaborado a partir dos dados da pesquisa "Narratividade em Crianças e os Processos de Leitura" realizada no período 1982/83 (1). No decorrer desta pesquisa, observou-se que as atividades desenvolvidas com as crianças do 3º período (período imediatamente anterior à 1ª série) nem sempre eram adequadas a esta faixa de idade e pertinentes ao período preparatório para o processo de alfabetização.

Tal observação refere-se principalmente às escolas da rede pública de ensino pré-escolar, uma vez que na rede particular se dá, pelo que se pode constatar em algumas escolas, um aceleração de atividades que conduzem à alfabetização, queimando-se muitas vezes etapas do desenvolvimento da criança.

Essa disparidade no agir, com crianças de uma mesma faixa de idade, em escolas distintas, porém com objetivos que deveriam ser comuns — prontidão para a alfabetização — evidenciou uma prática que clamava aos educadores uma reflexão sobre o assunto.

A partir do exposto, um grupo de professores da UFSC propôs-se a elaborar e executar um projeto na tentativa de enriquecer as atividades desenvolvidas na pré-escola da rede pública.

Surgiu, então, o projeto "Enriquecimento do Currículo do Pré-Escolar para Melhorar a Prontidão para Leitura e Escrita". Esse projeto foi executado no 1º semestre de 1984, em toda a pré-escola (3º período)

* Professora de Prática de Ensino de Português do Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Ciências da Educação — UFSC.

** Professora Orientadora do Estágio de Administração Escolar do Departamento de Estudos Especializados em Educação do Centro de Ciências da Educação — UFSC.

da rede pública municipal de Florianópolis, atingindo 21 estabelecimentos, num total de 720 crianças.

A execução do projeto teve início em fevereiro de 84, período de planejamento dos professores das escolas envolvidas, incluídos também os diretores, a fim de garantir uma integração entre direção e professores.

O trabalho foi norteado pelo princípio da não interferência do projeto na rotina da escola, visando apenas, como se colocou no título do mesmo, o enriquecimento de todas as atividades ali desenvolvidas.

A metodologia adotada foi definida, em conjunto, pelos professores da UFSC. Decidiu-se, então, que encontros mensais seriam realizados para avaliação das atividades, apresentadas através de módulos, e planejamento do módulo seguinte.

O material foi organizado de forma a enriquecer as atividades denominadas: Hora da Novidade, Hora da Merenda, Recreio, Conto e Reconto. Invenção. Poesia, Expressão Corporal e Matemática.

O objetivo maior em todas as etapas, foi o do desenvolvimento da competência narrativa da criança.

A novidade contida nos exercícios de cada momento era o fio narrativo pelo qual se pautavam todos os comandos para as brincadeiras, jogos e demais atividades. Outro aspecto bastante salientado foi o do espírito lúdico que deveria estar sempre presente, bem como a correlação entre as atividades, ou seja, todas girando em torno de um tema comum relacionado a acontecimentos da semana, como por exemplo, o Carnaval, a Páscoa e outros.

As atividades

A seguir exemplificar-se-á cada um dos momentos vivenciados pela criança na rotina diária de sala de aula. Abordaremos, a princípio, aqueles que giraram em torno do tema carnaval.

A Hora da Novidade geralmente era a primeira atividade do dia, pois as crianças entravam em sala ansiosas por conversar com os colegas, contar suas experiências e posicionarem-se frente ao grupo usando a linguagem que se lhes apresentava como a mais imediata. Também, nessa hora, podiam ser desenvolvidas as habilidades de conversação e fixação dos acontecimentos e sociabilidade através do uso da língua.

Na época do carnaval este passou a ser o tema das conversas e trabalhos.

As crianças puderam desenvolver as seguintes atividades:

— relatar suas experiências (participação em blocos, bailes, escolas de samba);

— organizar blocos em sala de aula;

— cantar músicas carnavalescas;

— entrevistar autores de músicas, membros de escolas de samba, de blocos e sociedades carnavalescas;

— fazer pesquisas sobre instrumentos musicais usados nesta época; e muitas outras atividades que dependendo da criatividade do professor levassem a criança a se expressar oralmente e com espontaneidade.

Na hora da Merenda, um momento que propiciava grande número de elementos para serem trabalhados, a criança podia ter contato com uma série de estímulos que não ocorrem em outro período escolar, como por exemplo, o aprimoramento das percepções olfativa e gustativa.

A merenda nas escolas municipais, é oferecida em dois momentos, no início do período e no meio pela própria escola.

Essa hora era marcada por uma pequena música, por um bate-papo informal, aproveitando-se a oportunidade para introduzir noções de quantidade, tamanho, conjunto, alimentos diferentes para organismos diferentes, etc.

No caso, desenvolveu-se a atividade que será descrita a seguir:

“Na semana de Carnaval, tudo é cor, tudo é vida . . . Até o que comemos é colorido . . .

— Que cores vocês têm na merenda de hoje?

— Qual a cor mais escura? Qual a mais clara?

— Quem lembra de coisas que a gente pode comer e são vermelhas? E amarelas? Verdes? Laranja?

— O que mais vocês gostam de comer? De que cor é?

Quantas bolachinhas temos hoje?

— Em quantos goles vocês conseguem tomar o suco?

— Vamos dividir ao meio a bolachinha, o pão?

De acordo com o tipo de merenda eram feitas novas proposições.

Já a Invenção de Estória caracterizava-se pela atividade de preencher lacunas e dar respostas a um esquema elaborado previamente pela professora. As respostas das crianças eram organizadas de maneira que

viesses a compor um pequena estória. Ao final da atividade a estória era lida pela professora e dramatizada pelas crianças.

O início era dado pela expressão “Era uma vez . . . , em virtude de se pretender, com esta atividade, a fixação e desenvolvimento de esquemas narrativos. Exemplo de um roteiro utilizado: (2)

1. Era uma vez uma pata muito velhinha . . .
2. Ela era tão velhinha que . . .
3. Os netinhos da vovó . . .
4. Eles foram visitar a vovó pata . . .
5. A casa dela ficava . . .
6. A vovó pata gostava muito de dar conselhos . . .
7. Ela dizia para os netinhos . . .

(E a professora incentivava as crianças a continuar a estória).

8. Os netinhos gostavam muito de ver a vovó e pediam receita:
(Ouvir receita das crianças)

9. Um dia . . .
10. Sabem o que aconteceu?

E a estória continuava dependendo do interesse da turma.

Uma outra preocupação do grupo de professores foi com o desenvolvimento da função estética.

Isto se dava colocando-se as crianças em contato com poesias. Desenvolveram-se também o ritmo e a melodia poéticos, além da memorização e compreensão dos significados a que estavam expostas.

Na experiência em foco, teve-se o cuidado de trazer para a sala de aula, poesias infantis dos melhores autores brasileiros, dentre os quais Cecília Meireles e Vinícius de Moraes.

Leonor Scliar Cabral, preparou para a poesia O Peru, de Vinícius de Moraes os seguintes exercícios:

O PERU

Vinícius de Moraes

Glu-glu-glu!
Abram alas pro peru!
Glu-glu-glu!
Abram alas pro peru!

O peru foi a passeio
pensando que era pavão.
Tico-tico riu-se tanto
Que morreu de congestão.

O peru dança de roda
numa roda de carvão.
Quando acaba fica tonto
de quase cair no chão.

Glu-glu-glu!
Abram alas pro peru!
Glu-glu-glu!
Abram alas pro peru!

O peru se viu um dia
nas águas do ribeirão.
Foi-se olhando, foi dizendo
que beleza de pavão.
Foi dormir, teve um sonho
logo que o sol se escondeu
que sua cauda tinha cores
como a desse amigo seu.

Material:

Pedir às crianças que tragam penas de galinha, ou de outras aves, para que se confeccione um leque, imitando a cauda do pavão.

1º dia

1. Ler a poesia para as crianças, dando entoação.
 2. Desenhar com o giz uma roda no chão, depois de ter afastado as carteirinhas.
 3. Colocando as crianças em fila, percorrer a roda, dizendo:
Glu-glu-glu!
Abram alas pro peru!
- Repetir, até formar a roda.

2º dia (após repetir até o passo 3)

4. Quem quer ser o peru? Quem quer ser o tico-tico?
5. Pede a seguir que as crianças façam duas filas, grudadas uma na outra, isto é, as crianças devem encostar o ombro e o braço uma na outra.
— Vamos fazer duas filas, para que ninguém possa passar.
Agora, vamos abrindo, para que o peru possa passar:
— Abram alas pro peru passar.
6. Agora o peru vai imitar que é pavão. O peru percorre a sala, mexendo o bum-bum.

3º dia (após recordar até o passo 6)

7. O que acontece com o tico-tico? Ri tanto que cai pra trás, morre de congestão.

4º dia (após recordar até o passo 7)

8. Agora o peru vai dançar com um pé só na roda desenhada no chão.
Fazer todas as crianças dançarem com um pé só, em fila, na roda.

Dizer para as crianças:

“O peru foi a passeio
etc. até congestão”

5º dia (após recordar até o passo 8)

9. Como faz o peru com o bico?

Glu-glu-glu!

Como faz o tico-tico?

Como faz o pato?

Como faz a galinha?

Como faz o pintinho?

10. Reconhecimento de sons:

Uma criança vai para o centro da roda e escolhe um dos coleguinhas para adivinhar qual é o bicho do som que emite:

Por exemplo:

(A criança dentro da roda)

Fulano

— Qual é o bicho que faz cocorocó?

Se a criança que foi chamada, a responder certo, irá para o centro e toca-lhe a vez de imitar um bicho e pedir a um dos colegas que dê o nome.

6º dia (após recordar até o passo 10)

11. Vamos brincar de espelho:

Colocar as crianças duas a duas, uma em frente da outra. Primeiro uma é o peru e a outra é o espelho. O espelho deve imitar a que faz o papel de peru. Depois de brincarem um pouco, trocar os papéis. Agora a que era peru, passa a ser espelho.

Dizer:

“O peru se viu um dia
nas águas do ribeirão”

7º dia (após recordar até 11)

12. A professora deve trazer uma gravura de um pavão e um leque. Mostrar a semelhança entre a cauda do pavão e o leque.

13. O exercício de rima. Pedir às crianças que digam palavras que rimem com pavão. Dizer: "Operu" . . . de "pavão"
8º dia (após recordar até 13)
14. Finalmente, a professora chama uma das crianças e coloca o leque de penas de galinha em seu bum-bum, recitando:
"Foi dormir, teve um sonho"
etc.

9º dia

Repetir com as crianças toda a poesia.

Têm-se a seguir os exercícios de expressão corporal que visam propiciar o autoconhecimento do corpo e percepção de suas limitações e potencialidades. Ao dominar satisfatoriamente seu corpo, a criança dominará também as suas experiências. Isso facilitará seu desempenho quanto à leitura, à escrita, às abordagens matemáticas, às relações nas áreas de ciências, etc.

Exemplifica-se com um exercício criado por Ethel Jane Scliar-Cabral (3):

1. A professora deve pedir às crianças que arrastem as mesas e cadeiras, fazendo espaço em classe para movimentação livre. Uma pequena arena deverá ser formada.
2. Com voz pausada e clara, a professora inicia:

"Agora, nós vamos deitar no chão. Todo mundo deitado!

Fechem os olhos e prestem atenção, muita atenção no que a tia vai falar. *É uma nova brincadeira.*

Vamos sentir o corpo leve, bem leve, como se estivéssemos boiando, ou andando nas nuvens . . . Todo corpo está dormindo. Os olhos fechados. Vamos ouvir só o que a tia está falando . . .

. . . Vamos fazer uma brincadeira de faz-de-conta. Quando eu disser para começar, *só quando eu disser para conhecer.* Vocês vão abrir os olhos, levantar, caminhar, correr, se mexer, tudo o que quiserem, como a tia for pedindo, sempre prestando a atenção no que a tia for falando. Não precisam olhar para a tia, *só ouvir* o que a tia fala.

Todo mundo entendeu? Se todo mundo entendeu, vamos levantar um braço. Muito bem! Estão prestando atenção, vão pensando no que eu vou falando. Todo mundo sabe que esta semana *é a semana de carnaval, não é?* Com fantasias coloridas, muitas brincadeiras . . .

FAZ DE CONTA... que nós vamos fazer fantasias para o baile. Todos vão abrir os olhos e levantar, devagarinho. Nós estamos caminhando pelas ruas, olhando as lojas, as vitrines. Faz de conta que estamos olhando as fantasias, vitrinas, todas as coisas de Carnaval. Quanta coisa bonita! Puxa vida, mas como está ventando! Que vento forte! Vamos agarrar os cabelos, para não voares! Vamos agarrar as nossas roupas, se não o vento leva! Meu Deus! Olhem lá em cima! Quantas pipas! Voam tão alto com o vento! É melhor entrar na loja, porque o vento está muito forte. Todo mundo entrando na loja. Ah... agora está melhor. Vamos nos ajustar. Isto. Vamos procurar um pano bem bonito. Olha! lá em cima! Bem em cima! Na última prateleira! O pano que vocês querem! Todo dourado... todo bordado... Que lindo! Vamos pegá-lo. Está muito no alto. Vamos esticar, esticar os braços... Os pés bem na pontinha... mais alto, mais alto... Vamos ver quem vai alcançar... Isto! Todo mundo já pegou o pano. Cuidado, vamos trazer o pano até o chão... bem devagarinho, bem devagarinho; ele é muito, muito, pesado... UFA! Que peso! Agora vamos fazer o pacote, bem embrulhadinho. Pronto, vamos carregar o pacote até em casa, com cuidado, ele é muito pesado. Já estamos chegando... Ih, mas é uma surpresa, ninguém pode ver este pacote! Vamos entrar em casa na pontinha dos pés, caminhar bem de leve, sem ninguém perceber. Ótimo! Ninguém percebeu que a gente chegou. Agora, rápido, rápido. Vamos correr e esconder o pacote. Bem escondido! Pronto. Ninguém vai achar. E agora, rápido, todo mundo para cama. Todo mundo deitado.

Relachamento: Nossa brincadeira está acabando. Vamos respirar bem fundo, bem fundo. Soprar o ar com força. Isto. Bem fundo. Agora vamos apertar a cara com força, toda enrugada. Mais força. Agora vamos soltar, desmanchar a careta inteirinha. Os olhinhos bem fechados. Agora, vamos apertar as mãos, bem apertadas, com força. Muito bom! Agora, vamos soltar. Isto! Agora, vamos apertar bem os pés, inteirinho, bem apertado, bem duro, parece madeira. Agora, vamos soltar os pés, bem soltinhos. Pronto! Vamos abrir os olhos, e levantar devagarinho.

As atividades de matemática foram introduzidas com o objetivo de desenvolver o pensamento lógico, oportunizando às crianças a observação de tudo que as rodeia, comparando, analisando, classificando, orde-

nando, contando, medindo, generalizando, criando e quantificando, aproveitando-se todas as situações de sala de aula.

Foram sugeridas atividades de modelagem, manuseio de pausinhos, caixas de botões, fósforo, sementes, pedrinhas e outros materiais, caracterizando-se assim o primeiro estágio da aprendizagem da matemática, no qual os exercícios devem partir sempre do concreto.

A orientação partiu do pressuposto de que o interesse e o desempenho das crianças nesta disciplina em fases posteriores do seu desenvolvimento, dependerão da qualidade do trabalho que se realizar no início da escolarização.

Sugeriu-se, ainda, a criação do "Cantinho da Matemática" onde se pudesse colocar os mais diferentes tipos de materiais para a realização das atividades propostas.

Por exemplo, utilizando apenas cereais, pedrinhas e conchinhas, propôs-se a seguinte atividade: A mamãe vai fazer uma plantação no quintal. Vamos separar aquilo que mamãe pode plantar. Depois, vamos separar o que encontramos na areia da praia e observar o que sobrou (onde encontramos, quais os tamanhos, para que servem, etc.).

Atividades de outra natureza eram propostas para a Hora do Recrio. Estas se constituíam em mais um meio para o desenvolvimento das capacidades da criança. Podiam ser realizadas no pátio ou em sala de aula. Caracterizavam-se pela liberdade que era dada na escolha da brincadeira, não excluindo a orientação e participação da professora.

Como última atividade do nosso roteiro-sugestão apresentamos a Hora do Conto e Reconto. Para a criança denominamos este momento de Hora da Estória.

Esta hora é muito importante na formação do hábito de leitura, bem como na preparação para o processo de alfabetização, uma vez que propicia um contato agradável de nossa criança com o mundo da escrita. E, não podemos nos esquecer de que é na infância que se forma o hábito da leitura.

A Hora do Conto e Reconto deve ser sentida pela criança como uma brincadeira gostosa. Sugerimos que se criasse um clima favorável, de alegria e descontração, para que não surgissem assim, obstáculos psicológicos a este momento. Deveria haver uma incentivação inicial, um canto relacionado à situação ou à história, uma adivinhação, uma quadrinha com uma rima bonita para recitarem, enfim, o que se achasse mais adequado na ocasião. E, depois, a história era lida com prazer, com

emoção, com curiosidade. A criança se entusiasmava mais quando percebia que a tia também estava interessada na estória, que ficava curiosa para saber como ia acabar e emocionava-se com o desenrolar da mesma.

As ilustrações não eram esquecidas. Eram mostradas à medida que iam aparecendo na narrativa, devendo ser exploradas e sentidas por todos. Permitiam-se comentários e a participação das crianças nesta etapa do conto. Após a leitura, o livro circulava pelo grupo para que todos pudessem manuseá-lo.

Ainda neste clima de brincadeira e descontração, passava-se ao esquema de perguntas, previamente elaboradas, que levavam ao reconto.

As perguntas, simples e diretas, eram formuladas com clareza, com boa expressão e entonação, procurando-se evitar a necessidade de repeti-las, para não tornar a atividade cansativa.

Terminadas as perguntas, uma ou mais crianças podiam recontar a estória; uma criança sozinha ou com auxílio dos colegas, um pedaço cada criança, em sistema de rodízio, tendo-se sempre o cuidado de variar a forma, para evitar a rotina.

Exemplificando, transcrevemos o roteiro para reconto da estória *O Rabo do Gato* de França e França, São Paulo, Ática, 1982.

1. O que o sapo viu?
2. Com o que ele ficou?
3. O que o tatu falou?
4. O que o sapo falou?
5. O que o tatu falou de novo?
6. O que o gato falou?
7. O que o sapo respondeu?
8. O que o gato falou de novo?
9. E a sapa, o que falou?
10. E o sapo o que respondeu?

CONCLUSÕES

O entusiasmo e empenho não faltaram aos participantes do projeto que trabalharam durante vários meses; na elaboração do material; na orientação dos professores e na avaliação. Tudo isto por iniciativa própria, sem qualquer outro estímulo, a não ser o de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino da rede pública.

Apesar dos depoimentos escritos dos professores das classes envolvidas serem altamente favoráveis à continuidade do projeto, face aos resultados positivos evidenciados no desempenho das crianças, não se conseguiu sensibilizar a instituição responsável pela rede de ensino municipal, quanto à importância de se prosseguir com a execução do mesmo que perdurou por quase um semestre.

A equipe enfrentou uma série de obstáculos que tornou inviável a proposta de trabalho. Não se conseguiam recursos sequer para aquisição de papel para a duplicação dos textos básicos que orientariam os professores participantes.

Por outro lado, a comunicação da equipe da UFSC com os professores das escolas tornou-se difícil, pois, havia sempre intermediários que na maioria das vezes não agiam com precisão.

A experiência, no entanto, foi considerada positiva, pela quantidade e qualidade do material elaborado e repassado, pela troca de conhecimentos que ocorriam nas reuniões mensais e pela reflexão e aprofundamento de questões pertinentes de ensino pré-escolar, mais precisamente daquelas relativas à pré-alfabetização.

Comprovou-se, mais uma vez, que o desenvolvimento da competência narrativa possibilita a realização das potencialidades afetivas, sociais e cognitivas da criança.

O material elaborado para o desenvolvimento deste projeto está, no momento, sendo revisado para posterior publicação.

NOTAS

1. Para maiores informações consultar relatório do Projeto Narratividade Em Crianças e os Processos de Leitura/Convênio INEP/UFSC nº 12/82 — Dezembro 83.
2. Este roteiro de Invenção de Estória foi elaborado por Leonor Scliar-Cabral, coordenadora do projeto em pauta.
3. Ethel Jane, Scliar-Cabral fez parte da equipe do projeto.